

The Summum Bonum Organization



NOVUS ORDO SECLORUM



The Khem's Illuminated



Grand Temple of Maat

Pax Profundis

(Exposição sobre a Paz Mental)



Emblema Sagrado dos Illuminati Summum Bonum
pelo S+B Illuminatus Frater Velado (*)
Irmão Leigo da Ordem Rosacruz
Iniciado do 7º Grau do Faraó



“Pensa, Cria, Colhe”

Source: <http://svmmvmbonvm.org/paxpro.htm>

Ilustração: Flash "Pax Profundis" de autoria do
Frater Velado. Visite [Digital-Matrix R+C](#)

“A Vida é Eterna. As criaturas são transitórias”.
Mestre Apis
Hierofante da Ordo Svmum Bonum



Haverá algum bem mais unanimemente desejado no planeta Terra do que a Paz? Provavelmente não, porque a Paz é a base, a chave e a porta para mais felicidade, mais tranqüilidade e maior qualidade de vida, metas que os seres animados buscam subjetivamente, em um processo cósmico do qual são partícipes intuitivos, e também procuram conscientemente, por compreensão racional do fato de que a Paz é o suporte básico de tudo que se queira empreender para o bem geral neste mundo. A Paz é um estado de harmonização que não pode ser confundido com letargia ou ausência de movimento. A Paz, por exemplo, não pode ser confundida com a vacuidade ou com o Nada Absoluto. A Paz não é a cessação de todo movimento, a transformação de vibrações oscilatórias em algo totalmente linear que possa ser confundido, graficamente, com o Silêncio. A Paz, porém, está de certa forma no Domínio do Silêncio. O Silêncio pode ser definido como um estado em que inexiste completamente o som, mas a Paz não pode ser definida como um estado em que totalmente inexista algo. Se dissermos que a Paz é uma condição oposta à guerra estaremos fazendo uma conceituação puramente dual, que não leva em conta uma sutileza: mesmo dentro da guerra, no bojo do combate, na mente do combatente, pode existir a Paz. Aquele soldado fundamentalista religioso, por exemplo, que entra no campo de batalha para matar ou morrer, pode estar fazendo isto em estado de Paz Mental. Como aquele dirigente que ordenou a guerra pode estar em paz consigo mesmo, por achar que está fazendo um combate pela paz e para a paz. Esta, pois, independe do cenário em que se encontra aquele que a vivenciará. De onde se conclui que não é o ambiente que produz a Paz mas, sim, a certeza interior de que se está fazendo a coisa certa, por uma boa causa. A Paz, portanto, não é algo absoluto mas um valor, um bem mental relativo a conceituações. Em um primeiro estágio, a Paz pode parecer que provém de algum tipo de segurança que a pessoa sinta. Por exemplo: a pessoa recebe um rendimento garantido, todos os meses, e não precisa se preocupar em como se manter. Contudo, aquele que realmente conseguiu a Paz Mental simplesmente independe de algum tipo de sensação de segurança, como o mencionado, para estar nela. A Paz Mental é um estado que os Rosacruzes definem e nomeiam como Paz Profunda. No planeta Terra, pelas suas atuais características, a Paz não pode imperar de forma total e absoluta, mas pode existir em estratos bem definidos e ser difundida aos seres que dela queiram participar. A Paz é antes de tudo algo que depende de uma Iniciação, a qual é conferida pela própria Vida ao vivente que é uma boa pessoa. Não é preciso que ele seja um santo: basta ser uma boa pessoa, na plena acepção da palavra. Ele poderá não experimentar o estado de paz continuamente, mas certamente a sentirá e terá por vezes, muitas vezes, às vezes até dentro de conflitos emocionais e choques decorrentes da competição que existe entre os seres, principalmente pelos que estão inseridos na Sociedade de Consumo. A Paz Mental é uma condição que se forma, como um cilindro de perfeita harmonia, envolvendo aquele que a criou e que por ele pode ascender aos Planos Superiores, vencendo a morte física, como tento mostrar na concepção artística do Flás-Quadro acima, intitulado "Pax Profundis".

A PAZ PROFUNDA

Paz Profunda não é apenas uma saudação usada por Rosacruzes. Paz Profunda é o estado

desejado por todos os estudantes do Rosacruçianismo e a condição em que vivem os Mestres Ascensionados da Ordem Rosacruz Verdadeira e Invisível, a Ordem Rosacruz Eterna, emanada continuamente pela Sidereal Illuminated Brotherhood (Grande Fraternidade Branca) para todos os quadrantes do Cósmico, através dos Universos Visíveis e Invisíveis ao olho humano. Paz Profunda é o maior bem que pode ser alcançado por um místico, na vida dentro do corpo físico ou na vida fora do corpo. Paz Profunda é uma condição tão excelsa, um nível de autoconsciência tão sutil e ao mesmo tempo profundo que tempo e espaço nele se confundem, criando círculos concêntricos de Energia-Amor, uma vibração musical que atravessa todas as Esferas da existência para acalantar e consolar todos os seres, tirando-os - nem que seja momentaneamente - da aflição peculiar à matéria, na qual possam estar penando. Paz Profunda é a sensação nítida e inequívoca, é a certeza absoluta de se estar uno com o Todo, e saber que o Todo é uma grande Luz Eterna que não pode ser maculada por nada. Paz Profunda não é um estado alterado de consciência que possa ser atingido mediante a abertura de portas de percepção que dêem para algum tipo de Nirvana. Paz Profunda é um nível metafísico de existência no qual, mergulhado por si próprio e imerso na sua própria virtude, o estudante Rosacruz pode, finalmente, assumir a condição de Rosacruz e nela se comprazer, pelo serviço e pela doação. Paz Profunda é a única condição na qual um estudante do Rosacruçianismo pode assumir, por breves momentos, a posição de Rosacruz, assim chamado e assim assumido, como se já estivesse livre do veículo que utiliza para se manifestar na Terra. Paz Profunda é o nível vibratório no qual o véu do mistério é finalmente levantado diante do Sacrário do Espírito Santo e o Graal Sagrado fica à mão, para ser erguido acima da cabeça, ritualisticamente, e depois baixado, para que o seu conteúdo possa ser sorvido, não em goles como se fora vinho, mas em uma transmissão crística de pura Luz. Paz Profunda é o extremo oposto à morte, é onde começa a Vida em todos os sentidos, emanada em todos os níveis. Paz Profunda não é um mero êxtase de olhos semicerrados, em um aposento mergulhado na penumbra, no qual o incenso se evole ante a luz mística de uma vela ritualística. Paz Profunda é muito mais que isso, Paz Profunda é a Paz Mental, o estado de iluminação da mente individual na qual ela se une à Mente Cósmica por um fio de prata do qual nenhuma impureza pode se aproximar. Paz Profunda é o estado da Pomba Mística, a Portadora da Pax.

A FALTA DE PAZ

Os aspectos herméticos da contínua falta de paz no mundo terrestre compõem um tema que deve estar sob constante exame por parte dos místicos e dos ocultistas de uma forma geral. Se observarmos mais detidamente as características peculiares da constituição do planeta Terra, e mesmo o aparentemente infundável mosaico de peculiaridades que forma o todo universal visível, logo perceberemos que confronto e harmonização parecem coexistir em equilíbrio, na sempre renovada tentativa de promover a destruição para propiciar a reconstrução. Isso vale tanto para valores puramente físicos - envolvendo a vida e a morte dos seres, com processos de sofrimento e violência - como também se aplica a componentes mais diáfanos do Grande Teorema Universal, como postulados éticos e morais. Esse Teorema é continuamente formulado pelo Ser, sempre de uma maneira inteiramente nova, em um exercício de criatividade do qual tudo se manifesta. Encontrar a Paz significa entender o Teorema a cada uma de suas versões - mas no planeta Terra a maioria dos primatas humanos acredita que a cada instante está se deparando com um sofisma. Contudo, não é um sofisma, é o Teorema Universal, que se mostra como um caleidoscópia e transmite sempre a mesma mensagem:

"Decifra-me ou te devoro!". Às vezes, um ou outro ser humano consegue extrair algum paradigma da aparição do Teorema, e isto é tudo. Já o místico deve entender o que está realmente acontecendo, porque ele está no palco, na platéia e na autoria da peça ao mesmo tempo. Quer dizer: isso que os profanos chamam de "a realidade" simplesmente não existe, é apenas uma ilusão. O místico, então, constrói a sua própria realidade (sem ser um esquizofrênico) e é dentro dela que vai encontrar a Paz. Essa Paz que falta no mundo "normal" (o mundo dos verdadeiros loucos, manipulados pelo sistema e que vivem a vida e dão a vida pior algum objeto de desejo, como um carro ou um outro bem qualquer. O místico, porém, sabe que o único bem que existe é a Paz Mental, pois é por ela que se chega à Paz.

Todos os seres, mesmo os predadores, almejam a Paz, nem que seja apenas para si próprios ou para suas coletividades específicas. Ocorre que a forma pela qual o chamado Universo Visível funciona implica a devoração de uns seres pelos outros, na cadeia alimentar, que é aceita como algo absolutamente normal pela imensa maioria das criaturas, que já nascem tendo de conviver com ela. O Universo Visível é este, que os seres humanos podem perceber e perscrutar com os olhos e com instrumentos de alta tecnologia, ou seja, o imenso conteúdo de galáxias que preenche vazios do espaço na manifestação da Energia como Matéria Densa.

Outros incontáveis Universos existem, sem serem percebidos pelos olhos humanos convencionais, e nestes os parâmetros são totalmente diversos, prescindindo de devoração, pela inexistência de uma cadeia alimentar em seu contexto funcional. Realizando experimentos de projeção da consciência, em um nível mais elevado que a simples expansão desta, é possível acessar os Universos "Invisíveis" e tomar conhecimento de muitas de suas características, bem como até mesmo contatar e interagir com seres que os habitam. Tudo isto, porém, só pode ser feito dentro de um processo de absoluta paz, pois a Paz é um estado que pode ser definido como linguagem universal entre todas as criaturas, sendo um meio de comunicação muito mais abrangente que a música. A Paz é uma vibração totalmente neutra, na qual os efeitos da Dualidade se diluem (em termos do Universo Visível) e na qual as mentes podem se fundir momentaneamente, para a compreensão mútua, propiciando o perfeito entendimento entre seres das mais diversas espécies, uns dotados de corpo físico, outros prescindindo de tal veículo para a manifestação da individualidade.

Em termos de planeta Terra - e principalmente nos atuais dias, em que o fenômeno da globalização se afirma cada vez mais como diretriz a ser imposta sem contestações - a Paz torna-se algo extremamente desejado e se constitui, mesmo, no bem supremo que um ser possa almejar. Sem ela a Interdependência de Nações seria apenas um jogo cruel, para sádicos assumidos e para masoquistas forçados. Dentro de um contexto assim cada cidadão seria um terrorista frustrado e provavelmente um homem-bomba em potencial. Todos os religiosos e esoteristas não ligados a religiões falam repetidamente em Paz e acentuam a necessidade de se trabalhar em prol dela. Contudo, a paz perfeita e absoluta no mundo fenomênico é utópica, já que um ambiente sob a Lei da Dualidade se baseia nos confrontos inevitáveis que produzem o caos para gerar a reorganização, em ciclos que parecem nunca terminar. Um dos maiores obstáculos à Paz no planeta Terra parece ser a diversidade de culturas e sua conseqüente variedade de concepções de Deus. Em princípio, isso praticamente inviabiliza a instituição de um culto universal à Divindade, que fosse capaz de fazer cessar as ações bélicas envolvendo concepções e ditames de Deus.

A Ordo Summum Bonum (OS+B) tem se preocupado em analisar o problema da falta de Paz

em termos coletivos globais na Terra e a conclusão a que se chegou é a de que poderia ser estabelecido um ritual universal de harmonização com os Planos Superiores do Cósmico, mas nunca uma religião única, justamente porque a concepção literal de religião é o religare latino, que entende ter havido uma queda do homem, de um Plano mais alto para este, o terrestre, e que, portanto, é preciso promover um retorno, tendo como caminho a religação com a Divindade. Em 1997 a OS+B colocou no ar (na Internet) um conjunto de sete questões sobre esse problema, solicitando aos Rosacruzes a elaboração de teses em cima deste assunto. Este documento está disponível em (em Inglês) em:

<http://svmmvmbonvm.org/7questions.htm>

A Pax Mundi, se possível em um planeta transtornado pelas mutações em andamento, seria nada mais nada menos que a equalização da Dualidade de forma a que os antagonismos naturais desse Plano entrassem em harmonia. Uma utopia? Nem tanto. Trata-se de algo que simplesmente não pode ser conseguido, mas que deve ser continuamente tentado, por todos os meios, de todas as formas, mediante todos os processos políticos, sociais, científicos e místicos, principalmente porque tal empenho produziria frutos duradouros a longo prazo. Tal é o paradoxo em que os místicos de raça humana se aprofundam, em seu trabalho e estudo por um mundo melhor para todos, indistintamente.

A uma primeira vista parece impossível conciliar um ideal de paz planetária com o torvelinho de adversidades do dia-a-dia das criaturas, com a injustiça social, com as lutas pelo poder temporal e com a explosão demográfica, como sucede na Terra. A paz é corolário da harmonia, um estado que, para existir e se difundir, requer todo um embasamento, todo um suporte social. Em uma coletividade atormentada pelas incertezas é possível que alguns indivíduos, tendo alcançado estado mental privilegiado, mediante estudo esotérico sério, obtenham esse maior bem que alguém pode conseguir, a Paz Mental. Mas é muito difícil, entretanto, que todo um grupo, uma congregação inteira de indivíduos voltados para esse objetivo, consiga coexistir em Paz Profunda. Estender esse desiderato a uma comunidade étnica, a uma nação, às nações todas, parece uma tarefa pura e simplesmente inviável, a uma primeira vista. Justamente por isso é que essa tarefa é para Místicos. Se ela fosse fácil, se se tratasse de algo praticamente automático em função de alguma ação simples, não seria necessária a intervenção do Misticismo.

Saiba-se que o primeiro dever do místico empenhado na Grande Obra é tentar promover a paz, pelo menos tentar - e isso continuamente, incansavelmente. Neste texto, a palavra paz com letras minúsculas, sem "P" maiúsculo é usada para fazer referência à paz comum, que toda criatura (consciente ou inconscientemente) almeja e que já é tão difícil de ser obtida como um estado contínuo e estável; já a palavra Paz, assim grafada, refere-se ao seu nível imediatamente mais alto, que é a paz da mente individual (Paz Mental).

COMO OBTER A PAZ

Ninguém pode dar aquilo que não tem e, assim sendo, aquele que pretender ser um dispensador da paz deverá antes estar em paz consigo mesmo, com o mundo e com a vida de um modo geral. Para que tal condição seja conseguida é necessário que a pessoa se abstenha de todas as

aflições causadas pela pressa em realizar algo ou de conseguir alguma coisa. Um ótimo treinamento nesse sentido é estabelecer determinado objetivo e se dedicar a ele sem pressa de atingí-lo - mas sem desleixo, isto é, com toda a dedicação. Com algum tempo desse treino a pessoa constatará que a maioria dos problemas que a afligem são criados por ela mesma e verá, ainda, que a maior parte dos problemas se resolvem por si mesmos, como num passe de mágica, sem que a vítimas deles tenha que fazer alguma coisa. É muito interessante notar como isso acontece e, se a pessoa se aprofundar em tal estudo, verificará que tudo se processa de com uma Lei Cósmica. De acordo com essa Lei, quanto mais importância um indivíduo der a um problema, maior esse problema se tornará para ele. Os problemas, geralmente, são criações mentais construídas sobre pequenos contratempos, que se agigantam e terminam virando monstros. Esses fantasmas são grandes obstáculos para a obtenção da paz comum e, conseqüentemente, quem os enfrenta não tem a menor condição de obter a Paz (a Paz Mental) e difundi-la. Assim, para ter paz é preciso não se deixar envenenar pelos problemas, sejam eles de que tipo forem. Para os estudantes de Organizações esotéricas e iniciáticas autênticas e tradicionais, que realmente se devotem ao estudo e tentem aplicar na prática o que venham a aprender, existe uma grande probabilidade de vitória sobre muitos dos principais problemas que afligem as criaturas no cotidiano.

Uma outra condição requerida para a obtenção da paz É ficar imune às pressões da competição. Atualmente, no mundo dito civilizado, os seres humanos vivem sob as fortes injunções da Sociedade de Consumo e a luta pela obtenção e manutenção de status causa graves conflitos psíquicos e emocionais, que podem levar à dissolução dos costumes, à prostituição das mentes, à malversação das amizades, à destruição dos laços de afeto e à demolição das uniões familiares. A Sociedade de Consumo, tal como foi idealizada por executivos altamente especializados nessa área (a prostituição ao Deus Dinheiro), baseia-se na obsidiação dos egos pela vontade de posse; mediante propaganda direta e marketing de ação subliminar incute-se nas mentes o desejo de possuir algo e apresenta-se esse algo como uma coisa revestida de poder e com capacidade de gerar status; por exemplo: um telefone celular ultramoderno, com acesso GPRS à Internet, câmera fotográfica digital etc etc; para obter tal objeto de desejo o indivíduo se sujeitará a pressões e cobranças descabidas em um péssimo emprego e persistirá nele unicamente para continuar obtendo coisas como esse aparelhinho. É comum que um estudante de Misticismo se deixe levar pelos ditames de um objeto de desejo, o qual torna-se um símbolo extremamente poderoso em sua mente, colocando-a sob o controle do Sistema. Então, é necessário que a pessoa tenha total domínio sobre si mesma no que se refere ao consumismo e saiba definir prioridades reais, não se entregando a torvelinhos de obsidiação gerados por objetos de desejo. É comum, por exemplo, que um estudante de esoterismo erija um bem de consumo virtual, como um curso de magia ou de oráculos que ministre, em sua meta-mestra dentro do consumismo, pois com isso passa de usuário do produto a seu fabricante e vendedor e com isso se compraz no consumismo, auferindo alguma vantagem e obtendo uma platéia. E é assim que ele acaba se prostituindo ao Deus Dinheiro e fica a andar em círculos em torno deste, como se fora o adorador de um totem. No mínimo 80 por cento daqueles que ingressam em escolas esotéricas e iniciáticas acabam caindo nessa armadilha e dela não conseguem sair. O mesmo acontece no Espiritismo e em várias religiões - evidentemente que de outro modo: o medium ou canalizador assume um "guia" que na verdade é o seu objeto de desejo e o religioso se apega a um santo ou a algum preceito e acaba comercializando essa condição. Esses casos são típicos da falta de Paz Mental, que se pretende suprir com alguma espécie de guru do astral.

É extremamente comum, ainda, que uma pessoa não se sinta capacitada a encarar a realidade de frente sem um "filtro" religioso ou sem um "transformador" como o cigarro, a bebida e outras drogas. Desta forma, é preciso vencer também tais obstáculos, o que não é nada fácil para uma criatura comum. A um estudante adiantado de Misticismo poder-se-ia recomendar que praticasse ascetismo por alguns anos, entre cinco e dez, digamos, para que com essa prática adquirisse o controle do seu corpo; findo esse período o estudante estaria em melhores condições para encarar a realidade de frente, mesmo levando uma vida comum, semelhante à de todo profano. O segredo reside em saber manter o meio-termo em todas as coisas e situações, em fazer uso moderado de tudo que seja legal e permitido e que não contrarie a ética, sem deixar jamais que tais práticas adquiram a feição de vício, pois aquele que deseja a paz não pode permitir-se ser compelido a nada, muito menos obsidiado por um desejo, que na verdade é um mero objeto da Sociedade de Consumo. Esta, com seu sistema inexorável, é a maior inimiga da Paz. Dentro da Sociedade de Consumo o esoterismo é esoterismo de consumo e até mesmo Deus é uma mercadoria, que pode ser vendida, trocada, negociada de todas as formas, até pelo terror.

Mas o verdadeiro estudante Misticismo, sincero e puro, mesmo não havendo vestais neste mundo, consegue pelo menos se posicionar sobre um alicerce fundamental, que chamarei de estrutura básica. De posse dessa estrutura básica um estudante de Misticismo tem condições de ascender a um plano mental que lhe permita usufruir da Paz. Nesse estado - em Paz Profunda -, pode ele, então, se aventurar a trabalhar na Grande Obra como dispensador da Paz, procurando levá-la a todos os seres. Não conseguirá, evidentemente, implantar a Paz no planeta em que vive, mas muito contribuirá para a consecução desse objetivo - o que já é uma grande coisa e pode, inclusive, justificar uma existência. Por pequena que seja a Paz que uma criatura tenha gerado ao seu redor, grande ela se tornará no tenebroso contexto da Dualidade. O estudante de Misticismo precisa entender que a Dualidade não é um estado definitivo, mas apenas uma oscilação; na tessitura do Existir a Dualidade é um processo sempre em andamento, que perde completamente o sentido ante a Verdadeira Paz, a Pax Mundi. Nesse panorama cósmico, um pequeno bloco de Paz tem força muito maior que uma enorme massa de ausência de Paz.

A Paz dos Mundos se faz na medida em que os confrontos se aquietam, os atritos tornam-se desnecessários por terem burilado os entes e as coisas, construindo, através dos eventos, a memória dos acontecimentos, essa teia de experiências que deve ser purificada para que possa ser totalmente isenta de luta. Somente sobre esse tecido plano de vivências, geradas pela existência e coexistência de corpos celestes, criaturas animadas e entes invisíveis ao olho humano, é que podem ser projetadas as bases para um Plano Não-Dual advindo da Dualidade. A todo instante esse Plano é construído, nas várias e incontáveis Esferas do Existir, sendo seus insumos básicos a Paz Profunda e o Silêncio - duas condições que o geram, como decorrência. E então o Triângulo mais uma vez se forma, em mais uma volta da Spira Legis, que a cada revolução produz Universos inteiros, uns Duais outros Não-Duais, passando por uma gama de Dimensões cuja total amplitude é simplesmente vedada à mente humana comum, por uma questão de capacidade de compreensão - já que a atual compreensão dos humanos é baseada na constatação pelo confronto dos opostos.

Compreende-se, assim, que a Paz Profunda é totalmente linear e plana, sem oscilações. Se tivéssemos uma linha imaginária cujas pontas simbolizassem opostos confrontantes, a Paz Profunda seria precisamente essa linha quando totalmente abstraída do significado dessas pontas. Quando isso acontece - em uma mera imagem ilustrativa - essa linha se volta sobre si

mesma e deixa de ter pontas, porque passa a ser um círculo - um Círculo de Paz. É nessa condição que tal linha - que pode ser uma vida humana, ou várias vidas juntas - adquire a condição de irradiar algo, no caso a Paz. Por essa transformação, melhor dizendo: sublimação, deve um estudante de Misticismo trabalhar com persistência, ao longo dos dias, das semanas, dos meses e dos anos, sem pressa de chegar ao objetivo, pois quanto menos apressado for mais o objetivo dele se aproximará. Se é ele, ainda, uma linha de existência com pontas de opostos - uma positiva, a outra negativa, digamos - neutralizar as polaridades deve ser o seu trabalho, para que possa tornar-se um círculo em favor da Grande Obra.

Estas são as noções básicas para quem deseja obter paz e chegar à Paz, para difundí-la. Os detalhes devem ser procurados, estudados e estabelecidos por cada um, de acordo com as suas características pessoais, o meio em que vive e a Escola que segue.

A todos os que tiverem lido este texto, Paz Profunda no Domínio do Silêncio.

ORAÇÃO DA PAZ UNIVERSAL

Segue-se a Oração Rosacruz da Paz Universal, legada pelo Mestre Apis, Hierofante da Ordo Svmmbonvm, que se enciontra na Vida Eterna, face ao Grande Sol Central:

Oração Rosacruz da Paz Universal

Paz Profunda a todos os seres

Em todos os Universos,

Irradiada sempre dos nossos corações

E retornando continuamente às nossas mentes.

Extrema tolerância e compreensão a todos,

Perdão, compaixão e caridade,

Mão sempre estendida para a ajuda

Sem esperar qualquer recompensa

Nesta vida ou em outra.

Paz Profunda no som OM

Paz Profunda no som RA

Paz Profunda no som MA

Amor é a Lei,

Amor incondicional.

Estejamos sempre atentos, para que não se perca a Luz de vista!

Svmvm Sanctissimvs Illvminatvs,

24 de Outubro de 2005 CE

Per Novus Ordo Seclorum,



Frater Velado, Abade para o Terceiro Mundo

Sacrossanctae Ordo Svmvm Bonvm

<http://svmmvmbonvm.org/>

NOTA:

(*) O **Illuminatus Frater Vicente Velado** é Abade da Ordo Svmvm Bonvm Para o Terceiro



Mundo e Irmão Leigo da Ordem Rosacruz Verdadeira, Eterna e Invisível. Foi instruído pela Loja da Grande Fraternidade Branca para construir a Interface Web do Rosacruçianismo na Nova Era. Filósofo, pintor místico, músico e experimentador científico o Frater Velado, como é conhecido, foi eremita Beneditino durante oito anos. Um livro digital contendo sua biografia oficial, pela Ordo Svmvm Bonvm, está disponível online e para download na [Biblioteca Digital OS+B](#) . Seu website oficial é o [Prophet Jehosu](#) . A Galeria de Arte do Frater Velado pode ser visitada através de [Digital-Matrix R+C](#).

Help Now the Survivors!!
CLICK HERE TO DONATE

Giant tsunami strikes Asia, death toll tops 289,000 - Your support is needed!!

Ordo Svmvm Bonvm

[[TOP](#)] [[INDEX](#)] [[HOLY RULE](#)] [[HOME](#)] [[LATINO PORTAL](#)]

R+C

Rosicrucian Top Links

Rosacruz: clique e adicione o seu site